

DESIGN SUSTENTÁVEL PARA UM FUTURO POSITIVO

por **Carla Lobo e José Vicente**, Laboratório
de Investigação em Artes e Design, ESAD.CR,
Politécnico de Leiria

A PROCURA DA FELICIDADE

A procura da felicidade, nas suas várias vertentes, tem conduzido os seres humanos por um caminho de permanente pesquisa e desenvolvimento de novos conhecimentos, tecnologias e produtos. Todas as soluções que foram sendo criadas e implementadas trouxeram uma significativa melhoria nos vários indicadores a que associamos a nossa qualidade de vida e, por consequência, têm suportado o nosso sucesso enquanto espécie, que já ultrapassa 8 mil milhões de indivíduos. No entanto, todo este desenvolvimento veio associado a um modelo económico assente no crescimento *ad aeternum* e na incessante produção e consumo de bens e serviços em linearidade, o que tem implicado uma voraz delapidação dos recursos e ecossistemas naturais, bem como a emissão excessiva de carbono e outros gases poluentes e, ainda, o descarte e desperdício de enormes quantidades de recursos e produtos.

Podemos afirmar que a nossa felicidade está muito ligada (talvez em excesso) aos produtos que consumimos. Eles ajudam a definir a nossa identidade e a dar significado ao nosso quotidiano. Os objetos cerâmicos são um excelente exemplo disto, desde tempos imemoriais até à atualidade. No entanto, para continuarmos a nossa procura da felicidade num planeta em convulsão temos de encontrar soluções responsáveis, que não sejam apenas menos negativas, mas que sejam positivas, que fomentem uma cultura material benigna, que deixe de gerar impactes ambientais e sociais, e que procurem dar respostas regeneradoras aos problemas já existentes.

O CONTRIBUTO DO DESIGN

Tudo o que nos rodeia é resultado de um projeto



de design e é neste contexto que o design se assume como uma ferramenta poderosa para contribuir para uma mudança de paradigma. Com o design é possível atribuir mais valor e significado aos objetos que desenvolvemos e, nesse processo, prever, testar e validar um futuro mais sustentável.

No processo de design é possível implementar os princípios de economia circular (fechar, abrandar, estreitar e regenerar ciclos) tomando em consideração a necessidade de desenvolver produtos focados numa das duas tipologias de ciclos: ou em bio-ciclos ou em tecno-ciclos (evitar híbridos) e adotando uma abordagem de ciclo de vida.

Apesar do longo ciclo de vida dos produtos cerâmicos, o impacte ambiental do seu fabrico continua a merecer particular atenção, não apenas no que à extração das matérias-primas concerne, ou à toxicidade de alguns materiais utilizados na sua produção. O consumo energético associado à produção dos cerâmicos e a produção de resíduos relacionados com os processos têm sido alvo de investigação aplicada, num real esforço transdisciplinar para encontrar soluções que permitam um futuro mais sustentável.

Estratégias de design que permitam identificar ações para a sua operacionalização podem contribuir de forma efetiva para a identificação e implementação

Destaque

destas soluções. É este o papel do designer, um agente da mudança positiva, pensando a jusante, antecipando e não apenas reagindo, olhando para os problemas como oportunidades; considerando não apenas um aspeto dos produtos, mas todas as fases do seu ciclo de vida, desde a avaliação da pertinência da conceção, ao repensar da produção e do uso até à sua valorização em final de vida e consequente reintrodução na cadeia produtiva. Só reconhecendo que, através dos produtos que projeta pode contribuir de forma muito significativa para a promoção de mudanças comportamentais, sem as quais dificilmente atingiremos um ambicionado (feliz) futuro global, pode o designer cumprir o seu desígnio enquanto ser social consciente.

ENSINO E INVESTIGAÇÃO DESIGN NA ESAD.CR

O ensino superior tem a missão de criar o ambiente propício ao enraizamento e desenvolvimento da consciência social e ambiental, individual e coletiva.

A Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR) do Instituto Politécnico de Leiria assumiu o compromisso de contribuir para a sustentabilidade num modelo colaborativo desenhando currículos académicos que integram de forma transversal as bases necessárias à formação de profissionais capacitados e conscientes do seu papel interventivo, e fundamental na sustentabilidade do futuro, e agregando um corpo docente e de investigadores que se dedicam a diferentes problemáticas da sustentabilidade, seja em contexto académico, seja a participação em projetos colaborativos com entidades e empresas (participando ativamente em ambientes de simbiose industrial).

Nas diferentes vertentes do design – Produto, Industrial, Espaços, Gráfico e Multimédia, os três pilares da sustentabilidade estão na génese dos exercícios e projetos propostos e desenvolvidos, incentivando os seus alunos a pensar criticamente e a agir de forma responsável, enfatizando a relevância da sustentabilidade e da circularidade numa perspectiva ecocêntrica.

LICENCIATURA EM DESIGN DE PRODUTO – CERÂMICA E VIDRO

A licenciatura em Design de Produto – Cerâmica e Vidro garante uma sólida formação na área do Design de Produto e uma especialização tecnológica focada na conceção e desenvolvimento de produtos cerâmicos e de vidro, para o sector industrial e para a manufatura/craft.

Ao longo de mais de 30 anos de ensino do design especializado em cerâmica e vidro, consolidaram-se estratégias e práticas conscientes de respeito pelo ecossistema na sua universalidade. Ilustramos esta visão através do resultado de alguns exercícios de projeto.

A Beatriz Santos desenvolveu uma pequena estufa individual, com o objetivo de incentivar ao cultivo de plantas. Produzida em barro vermelho e vidro, permite criar as condições ideais à germinação de sementes, possibilitando a visualização do processo de desenvolvimento da semente à planta e o controle da periodicidade da rega pelo nível de humidade visível da cama de sementeira (Fig.1).

Partindo da recolha de “argilas selvagens” e rochas e minerais feita pelo próprio no distrito de Leiria, e posteriormente processados (mecânica e manualmente) na ESAD.CR, Adam Daniel Barcsai desenvolveu um conjunto de peças de mesa que pretendem afirmar a

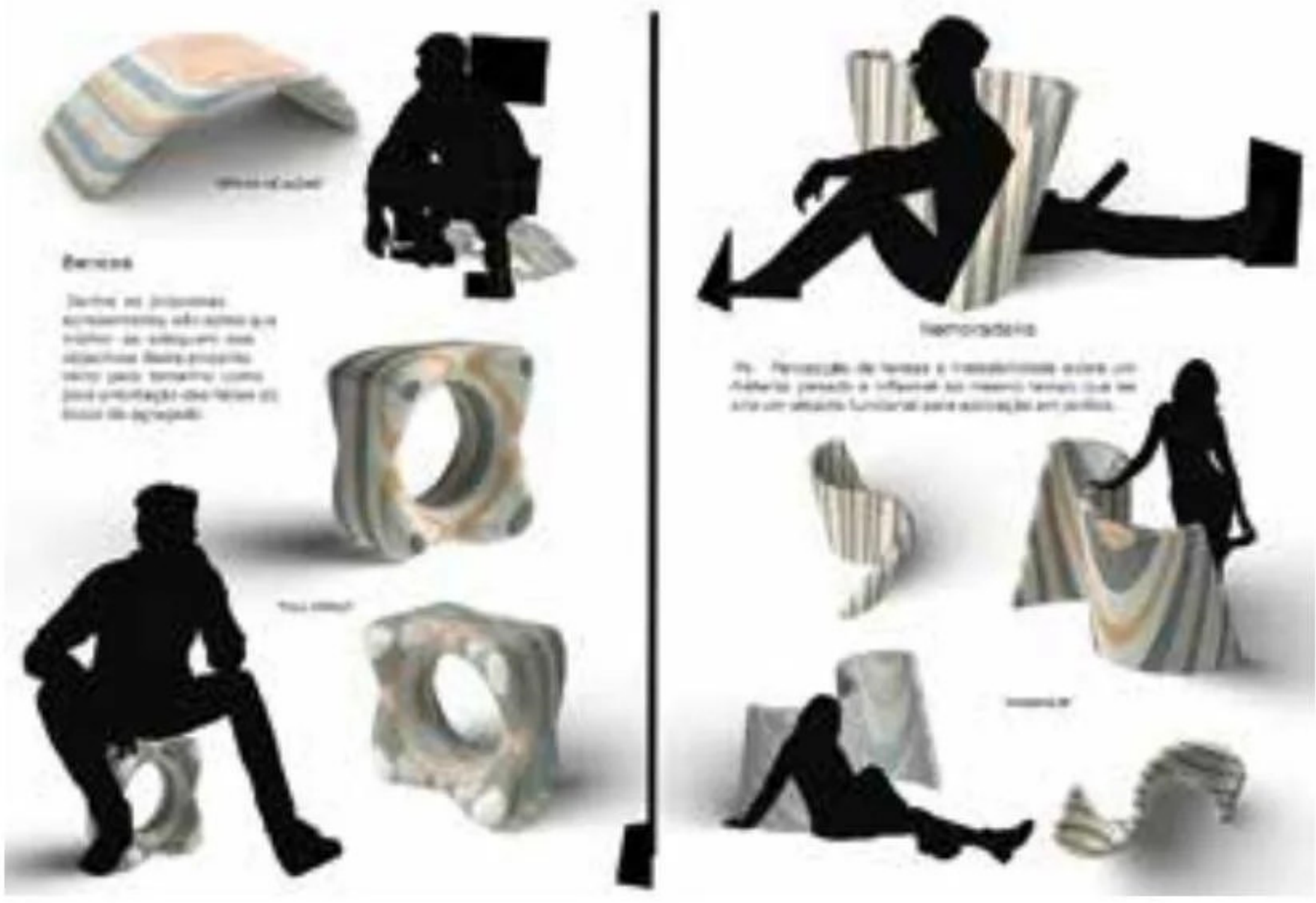


Figura 1

Figura 2



Figura 3



necessidade de reflexão sobre os métodos e ciclos de produção industrial e os seus impactos nos ecossistemas (Fig. 2).

Através do reaproveitamento de placas de pedra natural resultantes dos processos de produção e normalmente descartados e classificados como sobras ou subprodutos, Rodolfo Fino propôs a criação de blocos de material para posterior transformação em produtos de valor acrescentado com finalidades várias (Fig. 3).

MESTRADO EM DESIGN DE PRODUTO

O Mestrado em Design de Produto é um curso para todos os que têm interesse em processos de mudança e em refletir sobre como o design pode contribuir para a construção de um futuro melhor, numa metodologia em que o fazer é acompanhado pela responsabilidade de pensar sobre que se faz. A essência prática e projetual procura preparar os estudantes para desenvolver projetos que aprofundem a dimensão tecnológica, social, ambiental ou cultural dos produtos.

E porque a sustentabilidade não está apenas relacionada com a dimensão ambiental, mas também com a sociedade e a cultura, um trabalho relevante neste contexto é o desenvolvido pela estudante Marta Fernandes no projeto “Da Matéria à Mesa” [1] onde é explorada a preservação do barro de Pinela e é fomentada a sua relação com a gastronomia transmontana (Fig. 4).

Outra abordagem representativa está relacionada com a exploração de novas pastas, nomeadamente com a introdução de material orgânico, como a desenvolvida no projeto “Barro de Café” [2] pela estudante Sara Silva, onde houve o desenvolvimento de pastas cerâmicas com borras de café e a sua utilização experimental em vários tipos de produtos como arejadores para sistemas aquapónicos ou humidificadores (Fig. 5).

A investigação de mestrado em design de produto também procura explorar novas relações entre os objetos, o ser humano e a natureza, como é o caso do projeto “Fotossíntese” [3] de Carolinha Calheiros que através da aplicação de técnica fotográfica de antotipia



Destaque

à cerâmica e a utilização de pigmentos fotossintéticos, retirados de flores e vegetais, foi possível criar imagens nas peças cerâmicas através da ação do sol, e que promovem a ligação emocional com o utilizador (Fig.6).

PROJETOS COM INDÚSTRIA: O CASO DAS AGENDAS ECP E INOV.AM

A ESAD.CR tem vindo a integrar consórcios cujo objetivo se centra na sustentabilidade dos processos produtivos, como é o caso da Agenda Mobilizadora do PRR ECP – Ecocerâmica e Cristalaria de Portugal, consórcio liderado pela VAA – Vista Alegre Atlantis, em que investigadores do LIDA - Laboratório de Investigação em Design e Artes, sedado na ESAD.CR, integram 3 das workpackages (WP) do projeto. Estas WP relacionam-se diretamente com a tomada de decisões na fase de projeto que determinam o impacte em todas as fases do seu ciclo de vida: seja na definição de estratégias de ecodesign para o desenvolvimento de produtos cerâmicos (WP3)[4], seja na conceção de produtos (mesa, sanitários e revestimentos) a partir destas estratégias (WP4)[5], seja na formação de quadros



Figura 7

de empresas do setor da cerâmica e da cristalaria, no que à sustentabilidade e ecodesign se refere (WP7)[6] (Fig.7).

A ESAD.CR, também através do LiDA, participa na Agenda Inov.AM - Inovação em Fabricação Aditiva, onde introduz o papel do design na exploração de novas soluções de manufatura aditiva em várias indústrias, contribuindo para 3 WPs do sector da cerâmica e cristalaria [7][8][9]. O objetivo é contribuir para a



Figura 6



Figura 8

transição da indústria cerâmica para uma economia circular sustentável e reforçar a base de produção nacional para a resiliência a longo prazo. Quer seja através da digitalização e impressão 3D de elementos decorativos naturais e complexos em porcelana, que a impressão cerâmica de formas complexas com redução significativa de desperdício, quer na impressão 3D de vidro e cristal (Fig. 8).

O FUTURO

Acreditamos que a busca pela felicidade não pode estar dissociada da preocupação com o futuro do planeta e da sociedade, e acreditamos que o design tem um contributo muito relevante a dar. Como dizia Buckminster Fuller “*The best way to predict the future is to design it!*”.

A ESAD.CR tem o compromisso de formar profissionais conscientes, envolvidos e capazes de transformar o mundo através dos seus projetos, e

continuamos abertos a colaborar com todos os parceiros nesta jornada em direção a um futuro mais feliz e sustentável.

REFERÊNCIAS

1. <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/9859>
2. <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/6746>
3. <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/5131>
4. <https://lida.pt/research/ecp-wp3-raw-materials-circularity/>
5. <https://lida.pt/research/ecp-wp4-new-ceramic-products-with-low-temperature-sintering/>
6. https://lida.pt/research/ecp-wp7-cer_capacitates/
7. <https://lida.pt/research/inov-am-am-ceramic/>
8. <https://lida.pt/research/inov-am-fabceram3d/>
9. <https://lida.pt/research/inov-am-glass-am>



APICER

Associação Portuguesa de Indústrias Cerâmicas e Vidros

Leia e subscreva a nossa newsletter no
nosso site em www.apicer.pt (media)

NEWSLETTER